

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES EM ATENÇÃO DOMICILIAR

Danielle Belonia e Silva¹, Liliane Mery da Silva¹, Renan Santos Nunes¹, Maycon Carvalho dos Santos², Felipe Fernandes Moça Matos³, Jesiree Iglesias Quadros Distenhreft³, Tammer Ferreira Zogheib³, Priscila Alves Balista³, Nathalia de Paula Doyle Maia Marchesi³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Doutor em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

Introdução: A prestação de cuidados de saúde na modalidade de atenção domiciliar surge como uma alternativa significativa na prestação de cuidados de saúde, permitindo que os pacientes recebam tratamento no conforto de suas casas. Entretanto, para assegurar a prevenção de complicações e promover a saúde dos pacientes, essa abordagem de cuidado requer uma estratégia abrangente e eficaz. Dentro desse cenário, o papel do enfermeiro se torna fundamental. **Objetivo:** Aprofundar a compreensão do papel do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar, buscando aprimorar os cuidados e a qualidade de vida. **Metodologia:** trata-se uma revisão integrativa nas bases de dados BDEF, LILACS, Medline e PubMed, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** Dez artigos selecionados destacaram a complexidade da assistência domiciliar, demandando uma abordagem multidisciplinar e adaptada às necessidades individuais. A participação da família, o uso de protocolos adequados e o domínio de técnicas são cruciais para o sucesso da assistência domiciliar. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro no ambiente domiciliar é crucial e abrangente, exigindo qualificação técnica e habilidades interpessoais para lidar com dinâmicas familiares, prevenir complicações e elevar a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Assistência Domiciliar, Cuidado de Enfermagem, Enfermagem Domiciliar.

INTRODUÇÃO

A atenção domiciliar tem se tornado uma alternativa importante na prestação de cuidados de saúde, proporcionando aos pacientes a oportunidade de receber tratamento no conforto de seus lares. No entanto, essa modalidade de cuidado requer uma abordagem abrangente e eficaz para garantir a prevenção de complicações e a promoção da saúde dos pacientes. Nesse contexto, o papel do enfermeiro torna-se fundamental (DE PAULA et al, 2014).

O enfermeiro desempenha um papel crucial na atenção domiciliar, sendo responsável por oferecer cuidados de enfermagem abrangentes, que vão além das tarefas técnicas. O enfermeiro atua como um elo entre o paciente, a família e a equipe de saúde, desempenhando um papel de educador, orientador e provedor de cuidados especializados (VALARISTINO et al, 2019).

A prevenção de complicações é uma das principais metas do cuidado em atenção domiciliar. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação de fatores de risco e na implementação de estratégias preventivas. Isso inclui a avaliação contínua das condições de saúde do paciente, a monitorização de sinais vitais, a administração correta de medicamentos, a prevenção de infecções e a promoção de hábitos saudáveis (SANTOS et al, 2011).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na educação dos pacientes

e seus familiares. Ele fornece informações sobre a doença, orienta sobre a administração adequada dos medicamentos, ensina técnicas de autocuidado e fornece suporte emocional. Essa abordagem educativa contribui para a capacitação do paciente, permitindo que ele participe ativamente do seu próprio cuidado e tome medidas preventivas para evitar complicações (DE PAULA et al, 2014).

Também é importante salientar que o papel do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar é a coordenação do cuidado. O enfermeiro atua como um facilitador entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos no cuidado do paciente, garantindo uma abordagem integrada e multidisciplinar. Ele realiza visitas regulares ao domicílio, avalia as necessidades do paciente, revisa o plano de cuidados e faz ajustes necessários para garantir a prevenção de complicações e o bem-estar do paciente (VALARISTINO et al, 2019).

A relevância desse tema reside, portanto na crescente demanda por cuidados de saúde em domicílio, impulsionada pela necessidade de reduzir internações hospitalares, otimizar recursos e promover a autonomia dos pacientes. Compreender o papel do enfermeiro na prevenção de complicações é fundamental para garantir a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida desses pacientes.

Ao abordar o tema da prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar, é possível explorar aspectos como a educação para o autocuidado, a administração adequada de medicamentos, a monitorização de sinais vitais, a prevenção de úlceras de pressão, a promoção de atividades físicas adaptadas e a prevenção de quedas, entre outros. Essas medidas têm como objetivo reduzir o risco de complicações, melhorar a adesão ao tratamento e promover uma recuperação mais rápida e efetiva.

Ademais, ao compreender o impacto do trabalho do enfermeiro na prevenção de complicações, será possível fornecer embasamento teórico e prático para a formação e capacitação desses profissionais, além de subsidiar a elaboração de diretrizes e protocolos de cuidados em atenção domiciliar. Ao compilar as evidências disponíveis, este estudo visa contribuir para a compreensão do papel do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar. Além disso, pretende-se identificar lacunas no conhecimento atual e fornecer subsídios para o aprimoramento das práticas de enfermagem nesse contexto específico. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo aprofundar o entendimento do papel do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar, visando melhorar os cuidados e a qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, sendo conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora desta pesquisa foi: "Qual é o papel do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar?".

A revisão integrativa permitiu a análise de pesquisas relevantes que contribuíram para a tomada de decisão e o aprimoramento da prática clínica, possibilitando a

síntese do estado atual do conhecimento sobre o tema em questão e identificando lacunas que necessitavam ser preenchidas por meio de novos estudos. Esse método de pesquisa possibilitou a análise de múltiplos estudos publicados e a obtenção de conclusões gerais sobre o papel do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar.

Na seleção e análise dos textos, o processo seguiu a sequência estabelecida por Mendes (2008): inicia-se com a escolha do tema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa. Em seguida, são estabelecidos critérios para selecionar e excluir estudos, seguidos pela busca na literatura. As informações relevantes são extraídas e categorizadas dos estudos escolhidos. Após essa seleção, os estudos são avaliados quanto à sua qualidade e relevância. Os resultados são então interpretados para compreender as descobertas. Por fim, as ideias são sintetizadas e apresentadas como um conjunto de conhecimentos consolidados. Os critérios de inclusão englobaram artigos completos, publicados em português ou inglês, e disponíveis nas bases de dados: BDNF, LILACS, Medline e PubMed, desde que abordassem a temática e respondessem à questão de pesquisa formulada. O recorte temporal considerado foi de 2018 a 2023, e os descritores utilizados foram: prevenção de complicações, pacientes em atenção domiciliar, enfermeiro. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos repetidos ou que não se enquadravam na temática proposta.

Inicialmente, as informações foram organizadas a partir da leitura e análise dos títulos, excluindo-se os repetidos, com base na listagem fornecida pelas bases de dados. Em seguida, os textos completos disponíveis foram obtidos. Para a coleta das informações, foi elaborada uma tabela que contemplou variáveis como autoria, ano de publicação, título, periódico de publicação e modelo ou referencial de revisão integrativa utilizado no estudo.

A busca dos estudos indicou 315 resultados inicialmente, porém, ao realizar o processo de exclusão dos que não se encaixavam nos critérios de elegibilidade (repetidos, fora dos critérios de tempo e idioma, não completos gratuitamente etc.), restaram 10 artigos, os quais apresentavam informações importantes e pertinentes para a realização da revisão.

DESENVOLVIMENTO

Contextualização sobre a atenção domiciliar

No sistema de saúde tradicional, a equipe multiprofissional realiza uma ampla gama de cuidados, desde atividades básicas do dia a dia até procedimentos invasivos, que estão associados diretamente a infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). A exposição constante a esses procedimentos invasivos pode resultar em consequências negativas para os pacientes, como internações prolongadas, alto risco de mortalidade e desenvolvimento de infecções resistentes a múltiplos medicamentos, que geram altos custos hospitalares e disseminação de microrganismos resistentes. Nesse cenário, a atenção domiciliar surge como uma alternativa para minimizar esses problemas (RIBEIRO, 2019).

O Ministério da Saúde define a atenção domiciliar como um conjunto de cuidados prestados no domicílio, com o objetivo de prevenir, tratar, reabilitar, promover a saúde e garantir a continuidade do cuidado. A atenção domiciliar é integrada às redes de atenção à saúde e os programas específicos estão ligados às unidades de pronto atendimento (UPAs) como parte da rede de atenção às urgências. Esses programas são organizados para atender pacientes em agravamento de quadros clínicos que necessitam de internação hospitalar, mas que podem ser evitadas por meio da atenção domiciliar (MOURA et al, 2020).

Os Programas de Atenção Domiciliar (PADs) estão integrados às Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) como parte da Rede de Atenção às Urgências. Esses programas são organizados para atender pacientes que estão passando por uma agudização de algum quadro clínico, que seria indicativo de internação hospitalar, mas que pode ser evitada por meio da assistência domiciliar (AD) (RIBEIRO, 2019).

A assistência domiciliar representa um novo modelo de cuidados de saúde no Brasil, com benefícios como a redução de custos hospitalares e, principalmente, a possibilidade de desospitalização, proporcionando uma assistência segura e humanizada por parte dos profissionais de enfermagem. No Brasil, a AD tem como público-alvo principalmente pessoas idosas em cuidados paliativos, com doenças pulmonares crônicas, dependência de oxigenoterapia e crianças prematuras (CAVALCANTE, 2022).

O modelo de assistência domiciliar representa uma mudança na organização dos serviços de saúde, buscando superar a ênfase nos cuidados hospitalares, embora estes continuem sendo necessários em certas situações. Um aspecto importante desse modelo é a internação domiciliar, que consiste em transferir parte da estrutura hospitalar para o ambiente residencial, proporcionando uma estratégia de desospitalização. Essa abordagem é considerada segura e eficaz para pacientes clinicamente estáveis, mas que necessitam de cuidados individuais diários por profissionais de saúde (PEREIRA, 2022).

Na assistência domiciliar, é comum a necessidade de realizar procedimentos invasivos. Muitas das práticas realizadas em ambientes hospitalares, como o uso de dispositivos de acesso venoso, sondas urinárias, terapia de suporte respiratório e nutrição enteral, podem ser realizadas no domicílio, desde que sejam avaliados e controlados os riscos para o paciente, a família e o profissional de saúde responsável pela execução desses procedimentos (MOURA et al, 2020).

Estratégias de prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar

O cuidado domiciliar tem sido uma estratégia de atenção à saúde utilizada ao longo da história, com maior enfoque no Brasil nas áreas de Saúde Coletiva, como programas materno-infantil e controle de doenças infecciosas. No entanto, nas últimas décadas, houve um redirecionamento desse cuidado para pacientes com doenças crônicas, incapacitantes ou terminais. Atualmente, o cuidado domiciliar está em destaque devido às demandas sociais e às características demográficas e epidemiológicas da população, assim como à organização do sistema de saúde brasileiro (PROCÓPIO, 2019).

Tanto entidades públicas como privadas têm implementado essa estratégia gradualmente. Algumas iniciativas têm mostrado resultados promissores ao identificar as necessidades sociais e de saúde da população, contribuindo para a redução de complicações clínicas, mortalidade e readmissões hospitalares. O cuidado domiciliar vai além do atendimento médico ao paciente em casa, pois enfatiza sua autonomia e esforça-se para realçar suas habilidades funcionais dentro de seu ambiente. Envolve o planejamento, a coordenação e a prestação de diversos serviços (MACHADO; SILVA; FREITAS, 2011).

Nos programas de atenção domiciliar, uma equipe multiprofissional é responsável por realizar ações com base no diagnóstico da realidade em que o paciente vive. É importante levar em consideração as limitações e possibilidades do paciente, visando promover, manter ou reabilitar sua saúde e promover o desenvolvimento e adaptação de suas funções para restaurar sua independência e autonomia (MOURA et al, 2020).

Na enfermagem, o cuidado domiciliar é definido como a prestação de serviços de saúde ao cliente, família e grupos sociais no ambiente domiciliar, conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN 267. Esse cuidado abrange o acompanhamento, tratamento, recuperação e reabilitação de pacientes de diferentes faixas etárias, atendendo às necessidades do paciente e de seus familiares. Além disso, o cuidado domiciliar deve considerar a organização familiar e comunitária em que o paciente está inserido, integrando o sistema de cuidado profissional de saúde com o sistema de cuidado popular exercido pelo grupo familiar ou rede de apoio social (CAVALCANTE, 2022).

A atenção domiciliar é uma estratégia essencial para reduzir os custos hospitalares, prevenir complicações e reinternações, e envolver a família no cuidado, proporcionando melhor qualidade de vida para pacientes com fragilidade de saúde. Tanto a rede pública quanto a privada estão se esforçando para implementar essa estratégia, sendo que a rede privada atende principalmente uma classe social mais alta que prefere receber cuidados em casa, enquanto a rede pública prioriza a assistência domiciliar com foco na educação em saúde e promoção do autocuidado (MACHADO; SILVA; FREITAS, 2011).

Ao planejar um programa de cuidado domiciliar, é importante estabelecer objetivos claros para promover mudanças desejadas, envolvendo o paciente, a família, as instituições de saúde e a formação de profissionais da área. Além disso, é fundamental incluir indicadores para avaliar o processo de cuidado e adotar uma abordagem colaborativa e valorizadora por parte dos enfermeiros, trabalhando em parceria com o paciente e sua família (PEREIRA, 2022).

Processo de enfermagem

O cuidado domiciliar segue um processo de enfermagem sistemático, que envolve a avaliação do paciente, da família e do ambiente domiciliar. A partir dessa avaliação, são identificadas as necessidades afetadas e estabelecido um diagnóstico de enfermagem. Em seguida, é desenvolvido um plano de cuidados em conjunto com o paciente e a família. A implementação do cuidado inclui a execução de

procedimentos, fornecimento de orientações e supervisão dos cuidados assumidos pela família. Ao longo do processo, é realizado o acompanhamento da evolução do paciente e a adaptação da família à situação. Esse ciclo de cuidado é repetido através da reavaliação contínua e desencadeia novas ações no processo de enfermagem (PROCÓPIO, 2019).

O cuidado de enfermagem é direcionado pelos diagnósticos de enfermagem identificados pelo paciente/família, relacionados ao seu problema de saúde ou tratamento médico. A avaliação dos cuidados fornecidos envolve a integração da promoção da saúde e a consideração dos fatores ambientais, psicossociais, econômicos, culturais e pessoais. É fundamental documentar os atendimentos domiciliares no prontuário do paciente, tanto por razões éticas e legais quanto para fins de contabilidade e reembolso dos serviços prestados (MOURA et al, 2020).

A atenção domiciliar requer um planejamento cuidadoso durante a internação hospitalar, que envolve a revisão dos dados do paciente para avaliar suas necessidades e iniciar o desenvolvimento de um plano de cuidados. Esse plano é continuamente ajustado e adaptado com base na avaliação da evolução do paciente e na supervisão dos cuidados assumidos pela família (MACHADO; SILVA; FREITAS, 2011).

Uma parte significativa do tempo dos enfermeiros na atenção domiciliar é dedicada à escuta ativa dos pacientes, visando confortá-los. Estudos mostram que os enfermeiros são sensíveis às necessidades dos pacientes, utilizando estratégias de cuidado como ser agradável e estabelecer diálogo, sempre com consciência e responsabilidade. No contexto do cuidado paliativo domiciliar, destaca-se a interação interpessoal, na qual os enfermeiros se esforçam para preparar a família em relação à evolução do paciente e suas responsabilidades, oferecendo suporte emocional e facilitando o cuidado (CAVALCANTE, 2022).

Com os cuidadores, os enfermeiros atuam como facilitadores, incentivando a expressão de preocupações e experiências no cuidado ao paciente, além de buscar o conforto físico, emocional e mental tanto dos pacientes quanto dos cuidadores. A abertura para o outro e a capacidade de cuidar com amor, compaixão e confiança são características valorizadas nos enfermeiros, que também desempenham o papel de conselheiros, ouvindo e acolhendo as famílias em relação a suas preocupações e medos (PROCÓPIO, 2019).

O processo de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações em pacientes que estão recebendo cuidados domiciliares, e o enfermeiro desempenha um papel essencial nesse processo. O enfermeiro realiza avaliações regulares do paciente, levando em consideração o contexto domiciliar, as condições de saúde e as necessidades individuais do paciente. Com base nessas avaliações, o enfermeiro identifica os riscos de complicações e estabelece diagnósticos de enfermagem adequados (RIBEIRO, 2019).

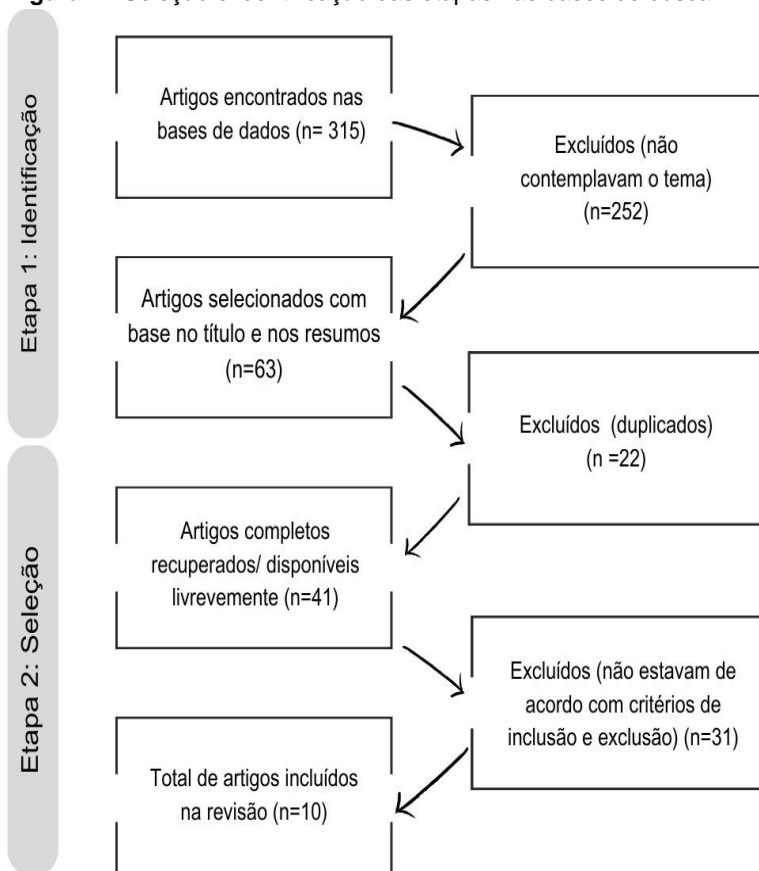
Com base nos diagnósticos de enfermagem, o enfermeiro desenvolve um plano de cuidados individualizado, que inclui intervenções específicas para prevenir complicações. Isso pode envolver a administração de medicamentos, curativos, monitoramento de sinais vitais, educação para o autocuidado e orientações para a

família ou cuidadores. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na educação do paciente e da família sobre a prevenção de complicações e na promoção da adesão ao tratamento. Eles fornecem informações e instruções claras sobre o manejo adequado da condição de saúde, a importância da medicação, a observação de sintomas preocupantes e a busca de assistência médica quando necessário (PEREIRA, 2022).

O enfermeiro também está atento aos sinais precoces de complicações e realiza avaliações contínuas da evolução do paciente. Caso ocorram complicações ou mudanças no estado de saúde, o enfermeiro toma as medidas necessárias, como ajuste de medicamentos, encaminhamento para outros profissionais de saúde ou revisão do plano de cuidados (MACHADO; SILVA; FREITAS, 2011).

O fluxograma apresentado na Figura 1 ilustra o processo de seleção dos materiais que compuseram esta revisão. E logo adiante uma síntese dos estudos que compuseram a revisão é apresentada na figura 1.

Figura 1 - Seleção e identificação das etapas nas bases de busca.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos pesquisados com as variáveis de análise de revisão integrativa

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Prevenção De Lesão Em Pacientes Acamados Pós Covid-19	COSTA, E et al (2021).	Relatar a importância em envolver a família no tratamento de pacientes	Durante a inspeção da pele de pacientes acamados, notou-se a presença de áreas vermelhas e lesões

Atendidos Pelo Serviço De Atenção Domiciliar (Sad)		acamados após COVID-19 com lesões por pressão, sob os cuidados de enfermeiros e suas equipes em domicílio.	variadas. Ao envolver a família no cuidado, enfatizando seu papel na mudança de posição dos pacientes, observou-se uma melhora considerável na condição da pele, destacando a importância da participação familiar na assistência.
Elaboração E Implementação De Protocolo Para Administração De Medicamentos Por Sondas Enterais Em Pacientes De Atenção Domiciliar	GÓIS, A. L et al (2022).	Criar um protocolo para administração segura de medicamentos através de sondas enterais e avaliar as diretrizes de farmacoterapia no tratamento de pacientes em cuidados domiciliares.	Dos 108 medicamentos sólidos orais padronizados analisados, 83,3% são administráveis, com 31,5% recomendando substituição por formas líquidas e 18,5% com interações medicamento-nutriente. Dos 16,7% não administráveis, 16,6% têm liberação modificada, 22,3% não podem ser triturados e 61,1% carecem de dados na literatura para sua administração.
Procedimentos invasivos em usuários em internação domiciliar	MOURA, T. M et al (2020).	Listar os principais procedimentos invasivos realizados em pacientes com internação domiciliar.	Entre 110 pacientes em internação domiciliar, foram realizados 152 procedimentos invasivos. Os mais comuns foram o cateter central de inserção periférica (92%), seguido do cateter venoso central (33%). Na ventilação, a traqueostomia foi predominante (25%), enquanto na nutrição, a gastrostomia se destacou (46,1%).
A Contribuição Do Serviço De Assistência Domiciliar A Fim De Diminuir A Incidência De Infarto Agudo Do Miocárdio Na População Idosa	SILVA, I. H. F et al (2020).	Enfatizar a necessidade de um acompanhamento domiciliar contínuo para idosos, permitindo a observação das manifestações clínicas da doença durante o cuidado.	Ficou evidente a importância do serviço de assistência domiciliar (SAD) para idosos com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) grave, visando reduzir sua incidência. Além disso, a atenção domiciliar é crucial para fortalecer a relação entre profissionais de saúde e pacientes e prevenir complicações de doenças cardiovasculares.
Assistência De Enfermagem Frente A Segurança Do Paciente No Contexto Domiciliar	LIMA DE OLIVEIRA, D. G.; MAIA ROCHA, L. M.; PEREIRA DE SOUZA, E (2023).	Avaliar como a enfermagem assegura a segurança do paciente em cuidados domiciliares.	O estudo mostrou que a maioria dos profissionais de enfermagem compreende a necessidade de identificar pacientes em risco e implementa técnicas como alívio de pressão na pele, mudança de posição, cuidados com a pele e nutrição adequada para prevenir lesões por pressão, mas também ressalta a necessidade de mais medidas preventivas.
A Importância Do Programa Melhor Em Casa No Atendimento Ao Paciente Idoso: Relato De Experiência	SOUSA, L. C. A et al (2023).	Descrever o exemplo de uma idosa atendida pelo MemC em umacidade goiana, destacando o impacto do cuidado domiciliar na sua saúde.	A paciente, lidando com múltiplas doenças e medicamentos, recebeu atendimento médico, de enfermagem, fisioterapia e nutrição. A equipe focou em educar tanto a paciente quanto os cuidadores, criando uma relação estreita entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Isso levou a melhorias no tratamento da úlcera de pressão, na

			nutrição e no estado psicológico da paciente.
Função e atuação do serviço de atendimento domiciliar na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde	LIMA, A. C. B et al (2022).	Descrever o papel e desempenho do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) conforme visto pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em uma cidade do sul de Santa Catarina.	O estudo revelou que o SAD apoia equipes de Saúde da Família, promove cuidados integrais e desospitalização, melhora a qualidade de vida e aumenta o acesso à saúde. Esse serviço, destinado a pessoas acamadas, é fornecido por uma equipe multiprofissional, visando melhorar a assistência e garantir o direito à saúde.
Ações de promoção e prevenção durante o período neonatal na Atenção Domiciliar.	ARAÚJO, L. T et al (2022).	Identificar as medidas de promoção e prevenção em saúde que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aplicam na primeira visita domiciliar a um recém-nascido.	Os resultados mostraram que mais da metade dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tinham conhecimento limitado sobre suas funções e as práticas corretas nas visitas domiciliares. Isso indica um problema grave no sistema de saúde, onde a falta de capacitação dos ACS pode afetar negativamente as atividades de promoção e prevenção de saúde para recém-nascidos.
Complicações relacionadas à gastrostomia de pacientes em cuidado domiciliar.	SANTOS, K. R. dos et al (2022).	Examinar as complicações associadas às gastrostomias em pacientes recebendo cuidados em casa.	O estudo apontou que as principais complicações da gastrostomia estão relacionadas à adaptação e manuseio do cateter. Embora seja um procedimento comum e de baixo risco, ainda há risco de complicações.
Caracterização dos Serviços de Atenção Domiciliar em cuidado às crianças com necessidades especiais de saúde.	TRES DA, MARTINI RG, TOSO BRGO, ZANATTA EA (2022).	Descrever os Serviços de Atenção Domiciliar em Santa Catarina e identificar as necessidades de cuidados de crianças com condições de saúde especiais.	Os cuidados domiciliares para crianças com condições crônicas e que necessitam de tecnologia são desafiadores, tornando cruciais as equipes especializadas para capacitar familiares e cuidadores no manejo adequado dessas crianças em casa.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Os artigos selecionados abordam aspectos distintos da assistência domiciliar, proporcionando percepções importantes sobre práticas e desafios encontrados no cuidado a pacientes em ambiente domiciliar. Os estudos analisados destacam o papel crucial do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes recebendo atenção domiciliar, evidenciando a necessidade de uma atuação especializada e coordenada para melhorar os cuidados e a qualidade de vida desses pacientes.

O estudo realizado por Costa et al. (2021) destaca a importância crucial da inclusão da família no processo de cuidado de pacientes acamados após a COVID-19 e que apresentam lesões por pressão. A pesquisa ressalta que a supervisão ativa por parte dos enfermeiros e suas equipes desempenhou um papel fundamental na orientação dos familiares sobre a mudança de decúbito dos pacientes. Como resultado desse cuidado coordenado, houve uma notável melhora na integridade da pele dos pacientes.

Esses resultados enfatizam o papel multifacetado do enfermeiro, que não apenas

presta assistência direta ao paciente, mas também atua como educador e coordenador. A prevenção de lesões por pressão é uma preocupação relevante em pacientes acamados, e a colaboração entre a equipe de saúde, os pacientes e suas famílias desempenha um papel vital na promoção do bem-estar e na minimização de complicações.

O estudo conduzido por Góis et al. (2022) faz uma contribuição relevante para a discussão sobre a administração de medicamentos por sondas enterais, abordando a necessidade de diretrizes claras que garantam a segurança e eficácia da farmacoterapia em ambiente domiciliar. Para lidar com esse desafio, os pesquisadores desenvolveram um protocolo específico para a administração de medicamentos por essa via.

Uma das principais preocupações ao administrar medicamentos por sondas enterais é assegurar que eles sejam entregues de maneira adequada e que não haja interações prejudiciais com os nutrientes que também estão sendo administrados por essa via. Portanto, a capacitação oferecida pelos enfermeiros desempenha um papel fundamental nesse contexto.

Os enfermeiros desempenham um papel central na educação dos cuidadores e pacientes sobre o uso correto de medicamentos sólidos e como eles podem afetar a interação com os nutrientes fornecidos por sondas enterais. Essa capacitação é essencial para evitar complicações farmacológicas e garantir que a terapia medicamentosa seja segura e eficaz. Assim, o estudo em questão, destaca a importância de protocolos bem definidos para a administração de medicamentos por sondas enterais, bem como o papel crucial dos enfermeiros na capacitação dos envolvidos, contribuindo para uma farmacoterapia mais segura e eficiente no ambiente domiciliar (GÓIS et al, 2022).

No estudo realizado por Moura et al. (2020), os pesquisadores destacaram que muitos pacientes internados em domicílio necessitam de procedimentos invasivos, tais como o uso de cateteres e suporte ventilatório. Esses procedimentos são essenciais para o cuidado de pacientes com condições médicas complexas, mas também apresentam riscos potenciais, como infecções e mau funcionamento dos equipamentos.

Nesse contexto, a competência técnica dos enfermeiros torna-se fundamental. Os enfermeiros desempenham um papel crítico na gestão desses dispositivos, assegurando que sejam utilizados de forma adequada e segura. Isso envolve a habilidade de inserir, manter e monitorar cateteres, bem como de supervisionar o suporte ventilatório, garantindo que os pacientes recebam a ventilação necessária.

Além disso, a prevenção de complicações, como infecções associadas a cateteres, está diretamente ligada à competência dos enfermeiros em seguir as melhores práticas de higiene e cuidado. Portanto, a capacitação dos enfermeiros é crucial para garantir que esses procedimentos invasivos sejam administrados com segurança, minimizando riscos para os pacientes em internação domiciliar (Moura et al, 2020).

O estudo realizado por Silva et al. (2020) aborda a relevante contribuição do atendimento domiciliar na redução da incidência de infarto agudo do miocárdio na população idosa. Esse tipo de assistência médica domiciliar oferece benefícios

significativos, especialmente para os idosos, que estão em maior risco de eventos cardíacos.

Um dos pontos-chave destacados pelo estudo é a importância da vigilância constante proporcionada pelo enfermeiro no ambiente domiciliar. O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao monitorar de perto a saúde dos pacientes idosos e ao reconhecer sinais precoces de complicações cardíacas, como os relacionados ao infarto agudo do miocárdio.

A capacidade do enfermeiro de identificar esses sinais precoces é crucial para a intervenção oportuna. Quando os sintomas são detectados rapidamente, medidas terapêuticas podem ser iniciadas prontamente, o que pode ser vital para prevenir eventos adversos graves, como um infarto agudo do miocárdio.

Assim, o estudo de Silva et al (2020) enfatiza que o atendimento domiciliar não apenas melhora a qualidade de vida dos idosos, mas também desempenha um papel na prevenção de condições cardíacas graves, como o infarto. A vigilância contínua e a habilidade dos enfermeiros em reconhecer sintomas precoces são elementos críticos para garantir que os pacientes recebam intervenções oportunas e cuidados de qualidade no conforto de seus lares.

De acordo com o estudo conduzido por Lima de Oliveira et al. (2023), a maioria dos enfermeiros reconhece a importância de identificar pacientes em risco e adotar práticas preventivas eficazes. Isso indica uma consciência geral da relevância da prevenção de doenças e complicações em um ambiente de cuidados de saúde.

No entanto, o estudo também revela que há uma necessidade percebida de implementar medidas adicionais de prevenção. Isso sugere que, embora os enfermeiros estejam cientes da importância da prevenção, eles reconhecem que existem áreas em que as estratégias de prevenção podem ser aprimoradas.

Isso reforça o papel essencial do enfermeiro na avaliação contínua dos pacientes e na implementação de estratégias de prevenção personalizadas. Cada paciente é único e pode apresentar diferentes fatores de risco e necessidades de prevenção. Portanto, é fundamental que os enfermeiros realizem avaliações abrangentes e adaptem suas abordagens de prevenção de acordo com as características individuais de cada paciente (LIMA DE OLIVEIRA et al, 2023).

O estudo conduzido por Sousa et al. (2023) destaca a importância fundamental da educação e da construção de uma conexão efetiva entre profissionais de saúde, pacientes e familiares no contexto do tratamento de condições crônicas, como as úlceras de pressão. Esse aspecto do cuidado desempenha um papel crucial na promoção da recuperação e bem-estar do paciente.

A educação desempenha um papel central nesse processo, fornecendo informações essenciais aos pacientes e familiares sobre a condição crônica, suas causas, prevenção e tratamento. Essa compreensão é fundamental para capacitar os envolvidos a tomar decisões informadas e participar ativamente no processo de cuidado.

Além disso, estabelecer uma conexão eficaz entre os profissionais de saúde, pacientes e familiares é igualmente essencial. O enfermeiro, nesse contexto, desempenha o papel de um elo vital, facilitando a comunicação e a colaboração entre

todas as partes envolvidas. Isso inclui a coordenação de cuidados, o fornecimento de orientações claras e o apoio emocional tanto aos pacientes quanto aos seus familiares (SOUSA et al, 2023).

Nos achados de Lima et al. (2022) os autores destacam a função do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) em apoiar as equipes de Saúde da Família, proporcionando um atendimento integral e promovendo a desospitalização. Os enfermeiros, como parte de equipes multiprofissionais, desempenham um papel significativo na garantia do acesso aos serviços de saúde e na manutenção da qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, Araújo et al. (2022) e Santos et al. (2022) identificam lacunas no conhecimento e na prática dos Agentes Comunitários de Saúde, incluindo enfermeiros, em relação às visitas domiciliares a recém-nascidos e ao manejo de complicações da gastrostomia. Esses estudos sublinham a necessidade de formação continuada e treinamento adequado para esses profissionais, visando a prevenção de complicações e a melhoria da assistência prestada.

Em conjunto, esses estudos mostram que o enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção de complicações em pacientes de atenção domiciliar, agindo como um educador, um técnico habilidoso e um coordenador de cuidados. Através de uma abordagem holística e multidisciplinar, os enfermeiros podem identificar riscos, educar pacientes e familiares, e aplicar intervenções adequadas para prevenir complicações e promover uma recuperação segura e eficaz. Esta atuação é evidenciada pela capacidade de adaptação às demandas específicas de cada paciente, demonstrada nos estudos analisados.

Os estudos conduzidos por Lima et al. (2022), Araújo et al. (2022), e Santos et al. (2022) trazem importantes percepções sobre a atenção domiciliar e a prática dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, em diferentes contextos de cuidados.

Em relação ao estudo de Lima et al. (2022), destaca-se a função crucial do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) na assistência à saúde. O SAD desempenha um papel essencial ao apoiar as equipes de Saúde da Família, possibilitando um atendimento integral e contribuindo para a desospitalização de pacientes. Nesse contexto, os enfermeiros, como parte de equipes multiprofissionais, têm um papel significativo na garantia do acesso aos serviços de saúde e na promoção da qualidade de vida dos pacientes, especialmente em ambientes de cuidados domiciliares.

Já os estudos de Araújo et al. (2022) e Santos et al. (2022) identificam lacunas no conhecimento e na prática dos Agentes Comunitários de Saúde, incluindo enfermeiros, em relação a aspectos específicos, como visitas domiciliares a recém-nascidos e o manejo de complicações da gastrostomia. Essas lacunas ressaltam a importância da formação continuada e do treinamento adequado para esses profissionais.

Diante tudo isso, é possível compreender que a formação contínua e o treinamento são fundamentais para garantir que os profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e tenham as habilidades necessárias para fornecer cuidados de qualidade. Além disso, a identificação dessas lacunas no conhecimento e na prática destaca a necessidade de melhorias na educação e no desenvolvimento profissional

dos enfermeiros e outros profissionais de saúde que atuam na atenção domiciliar.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa realizada neste estudo permite uma compreensão aprofundada do papel crucial do enfermeiro na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar, um aspecto essencial para melhorar os cuidados e a qualidade de vida desses pacientes. Esta compreensão responde de maneira abrangente à pergunta norteadora da pesquisa. Os resultados dos estudos analisados enfatizam a multifacetada contribuição dos enfermeiros, que vai além da mera execução de tarefas técnicas. Eles atuam como educadores, capacitando pacientes e suas famílias na administração adequada de medicamentos, no manejo de dispositivos invasivos e na adoção de hábitos saudáveis para prevenir complicações. A inclusão da família no processo de cuidado, especialmente em casos de pacientes acamados ou com doenças crônicas, demonstrou ser uma estratégia eficaz, comprovando a importância da educação e do envolvimento familiar nos cuidados domiciliares. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na coordenação e integração de cuidados, atuando como um elo entre os diversos profissionais de saúde e o ambiente domiciliar do paciente. Esta abordagem integrada e colaborativa é essencial para garantir uma assistência segura e eficiente, adaptada às necessidades individuais de cada paciente.

A prevenção de complicações é uma meta primordial no contexto da atenção domiciliar, e os enfermeiros estão na linha de frente para identificar riscos, implementar estratégias preventivas e monitorar a evolução do paciente. Seja na gestão de procedimentos invasivos, na administração de medicamentos ou na orientação para a prevenção de úlceras de pressão e outras complicações, a expertise e a vigilância dos enfermeiros são indispensáveis.

Os estudos revisados também apontam para a necessidade de formação contínua e capacitação dos enfermeiros, enfatizando a importância de protocolos bem estruturados e de uma base sólida de conhecimento. Isso é particularmente relevante no manejo de situações complexas e na adaptação às mudanças no estado de saúde dos pacientes.

Em suma, os enfermeiros são peças-chave na prevenção de complicações em pacientes em atenção domiciliar. Sua atuação abrangente, que inclui educação, coordenação de cuidados, habilidades técnicas e capacidade de adaptação, contribui significativamente para a melhoria dos cuidados e para a promoção de uma vida mais saudável e independente para os pacientes no ambiente domiciliar. Este estudo reforça a relevância do papel do enfermeiro e destaca a necessidade de reconhecer e valorizar sua contribuição vital no sistema de saúde.

Dado o desafio do cuidado em casa, é muito importante que as regras de saúde e a forma como os profissionais são treinados levem em conta as necessidades específicas desse tipo de cuidado. Para melhorar sempre a assistência em casa, é preciso investir em treinamento, seguir protocolos atualizados e focar no paciente e em sua família.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, L. T et al. Ações de promoção e prevenção durante o período neonatal na Atenção Domiciliar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33215>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

AZEREDO, C.M et al. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**. 2007;12(3):743-753. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CRD5cpDk4kwp8338SGyGBwf/?lang=pt>. Acesso em: 12 mai 2023.

CAVALCANTE, M. E. P. L. Melhor em casa: caracterização dos serviços de atenção domiciliar. **Rev Esc. Anna. Nery** 26, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0001pt>>. Acesso em: 27 mai 2023.

COSTA, E. N. F., BAPTISTA, M. N. DE P., PERET, T. C. P., & SILVA, G. B. S. Prevenção De Lesão Em Pacientes Acamados Pós Covid-19 Atendidos Pelo Serviço De Atenção Domiciliar (Sad). **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, 2(4), 81, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51161/rem/2838>>. Acesso em: 20 ago 2023.

DE PAULA, M; PERES, A.M; BERNARDINO, E; EDUARDO, E.A; SADE, P.M.C; LAROCCA, L.M. Características do processo de trabalho do enfermeiro da estratégia de saúde da família. **Rev Min Enferm**. 2014;18(2): 454-462. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-727280>. Acesso em: 17 mai 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

GÓIS, A. L., MAGALHÃES, V. L., GONZAGA, T. N., OLIVEIRA, G. R., & SIQUEIRA, I. Elaboração E Implementação De Protocolo Para Administração De Medicamentos Por Sondas Enterais Em Pacientes Na Atenção Domiciliar. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 7(3), 57. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10807>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LIMA, A. C. B.; SOUZA, D. F. de; FERRAZ, F.; CASTRO, A.; SORATTO, J. Função e atuação do serviço de atendimento domiciliar na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3003, 2022. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3003>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LIMA DE OLIVEIRA, D. G.; MAIA ROCHA, L. M.; PEREIRA DE SOUZA, E. Assistência De Enfermagem Frente A Segurança Do Paciente No Contexto Domiciliar. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 6, p. e463421, 2023. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3421>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MACHADO, A. L. G; SILVA, M. J; FREITAS, C. H. A. Assistência domiciliar em saúde: um olhar crítico sobre a produção científica de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, 64(2):365-9, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a23v64n2.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2023.

MENDES, K.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758- 764, out./dez. 2008.

Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> . Acesso em: 02 set. 2023.

MOURA, T. M; SANTOS, G. R. R; ALVES, V. F. N; ALMEIDA, O. G. R. de S. Procedimentos invasivos em usuários em internação domiciliar. **Rev Enfermagem Contemporânea**, 9(1), 85–93, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2812>>. Acesso em: 29 out. 2023.

PEREIRA, J. A. Análise da qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores familiares de idosos assistidos pela atenção domiciliar. **Rev Research, Society and Development**, v. 11, n.11, e466111133853, 2022. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33853/28611>>. Acesso em: 27 out.2023.

PROCÓPIO, L. C. R. A Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde: desafios e potencialidades. **Rev Saúde debate** 43, 121, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Yz6YQWK9z67wqgrssVY7LBk/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 out. 2023.

RIBEIRO, C. **Atenção Domiciliar: princípios, práticas e perspectivas** (1ª ed.). São Paulo: Eureka, 2019.

SANTOS, K. R. dos et al. Complicações relacionadas à gastrostomia de pacientes em cuidado domiciliar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29787>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, L. R et al. Princípios éticos como norteadores no cuidado domiciliar. **Ciênc. saúde coletiva**, 2011; 16(supl.1): 855-863. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/vXBsCgfj39dCY7LM7PWtJNt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, I. H. F et al. A Contribuição Do Serviço De Assistência Domiciliar A Fim De Diminuir A Incidência De Infarto Agudo Do Miocárdio Na População Idosa. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. v. 1 n. 1 (2020). Disponível em:

<<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congresso geriatria/article/view/2560>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUSA, L. C. A; FERREIRA, B. R.; TASSARA, K. R; MORAES, J. B. de; WASTOWSKI, I. J. A importância do Programa Melhor em Casa no atendimento ao paciente idoso: relato de experiência. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, mar. 2023.

Disponível em: <<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-144>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

TRES DA, MARTINI RG, TOSO BRGO, ZANATTA EA. Caracterização dos Serviços de Atenção Domiciliar e o cuidado às crianças com necessidades especiais de saúde. **Rev Esc Enferm USP**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0032en>>. Acesso em: 21 out. 2023.

VALARISTINO, J. M; CASTRO, J. M. DE; COSTAW, J. T.; & BOTELHO, P. C. DA S. (2019). Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Domiciliar: Revisão Narrativa. **Revista Artigos**. Com, 12, e2567. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2567>. Acesso em: 20 out. 2023.